INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Sul

PETNEWS

Edição 1; Vol 1
Julho de 2022

PARA FICAR SEMPRE BEM INFORMADO

08 JULHO Dia Nacional da ciência

veja na pág. 06

Nesta edição

BALBÚRDIA AMBIENTAL

O podcast do PET - Gestão Ambiental que vem dando o que falar. veja pág. 03

EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

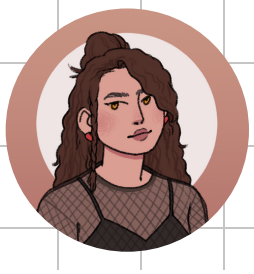
Por que devemos discutir sobre o assunto com urgência? veja na pág. 04

A DICA TÁ AQUI

Você conhece seus resíduos? Sabe para onde eles vão depois de você descartá-los? veja na pág. 05

Editorial

EDITORES E REVISORES



Bárbara Pereira Vidal

Laíse da Silva Durante

Willian Axl Espindola

TUTOR

Celson Canto da Silva

COLUNISTAS

Adolfo Pereira Bielewski

Ana Maria de Jesus Cardozo

Aline Farias de Oliveira

Evandro Damasceno Morais

Leandro Maciel de Abreu

Moacir Vargas Gaspar

Patricia Silveira de Barros

Valesca Martins Thumé

@pet.gestaoambiental

programa.petconexoes@poa.ifrs.edu.br

Sala do PET - Torre Norte, 8° andar

Sumário

Projeto do mês 03
Espiada mensal 03
Coluna do mês 04
A dica tá aqui 05
Matéria da capa 06
A voz do tutor 09
Aconteceu no PET 10

O PODCAST DO GRUPO PET

POR EVANDRO DAMASCENO MORAIS

Com o intuito de conversar e discutir sobre questões que envolvem a educação ambiental e o meio ambiente, o Grupo PET Conexões – Gestão Ambiental do IFRS no campus de Porto Alegre, criou mais um meio de comunicação, o podcast Balbúrdia Ambiental. Nele, são abordadas questões atuais sobre o meio ambiente e outros assuntos relacionados, com diversos convidados que contribuem para o assunto.

No primeiro episódio recebemos o professor Dr. Cassiano Pamplona Lisboa e conversamos sobre o tema da sua pesquisa de doutorado intitulada "Itinerários de Catadores: (des)encontros com o campo ambiental", onde ele fala sobre a importância do trabalho realizado pelos catadores e da separação de resíduos.

Já no segundo episódio, os membros do grupo PET discutiram sobre emergências climáticas e seus impactos sociais, além de possíveis soluções, e, ainda indicaram alguns canais de informação sobre o assunto.

O podcast tem periodicidade mensal e está disponível nas principais plataformas de podcast como Spotify, iTunes, Google Podcast, entre outros.

a espiada mensal

Faça-se ouvir!

Você discente, docente ou servidor do IFRS tem algum assunto sobre a vida acadêmica que gostaria de divulgar, debater, comentar ou discutir?

Utilize este espaço, ele foi feito pensando em você!

Nos envie sua demanda via o formulário

COLUNA DO MÊS

POR BÁRBARA VIDAL

EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

Como desenvolver a consciência social sobre um futuro onde a natureza e as pessoas possam se desenvolver de maneira plena, saudável e segura? Essa talvez seja uma das perguntas mais importantes da nossa geração.

Para tentarmos encontrar a resposta para essa pergunta, primeiro precisamos percorrer os muitos aspectos que nos levaram ao cenário em que nos encontramos hoje. Nosso planeta passou por inúmeras mudanças ao longo da história. Em seus 4,5 bilhões de anos, a Terra sobreviveu a mudanças decorrentes de influências internas e externas, ou naturais e humanas. Apesar disso, a evidência científica nos leva a um cenário claro e atual em relação às mudanças deste século: o antrópico.

Quando as ações estão intimamente ligadas a atitudes antrópicas sugerindo uma possível influência na problemática das mudanças climáticas, é o melhor momento para buscarmos entender como os níveis de C02 aumentaram desde a revolução industrial com o uso de combustível fóssil ou como a alimentação está impactando diretamente o clima com seu processo produtivo que demanda um uso desenfreado do solo.

> *Existem soluções para mitigar as mudanças climáticas, mas elas precisam começar agora!*

A exploração dos recursos naturais parece não levar em consideração os princípios da sustentabilidade, mas sim os princípios econômicos.

Furacões atingindo cidades costeiras com maior frequência nos últimos dez anos, aumento do nível do mar, perda de biodiversidade, doenças, fome, esses são sinais do aquecimento global, e, certamente, esse não é o cenário apocalíptico que queremos deixar para os nossos filhos. De acordo com sexto Relatório de Análise (AR6) do Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima (IPCC) existem soluções para mitigar as mudanças climáticas, mas elas precisam começar agora!

Não temos mais tempo para esperar!

Leia o sexto relatório do IPCC em https://www.ipcc.ch/assessment-report/ar6/

A DICA TÁ AQUI

RESÍDUOS SÓLIDOS - VOCÊ SABE O QUE SÃO E PARA ONDE VÃO?

POR WILLIAN AXL ESPINDOLA

Os resíduos sólidos são todos os grupos de objetos, materiais e substâncias resultantes de uma atividade humana que exijam técnicas específicas para retornarem a ser como eram anteriormente. Estes resíduos normalmente são descartados, pois perderam a serventia para quem os descartou.

Em função disto, deve-se estar atento sobre a geração e o tratamento destes resíduos, já que eles podem impactar significativamente o meio ambiente e a sociedade, como por exemplo:

- contaminar o solo, a água, o ar e também os seres vivos,
- contribuir na intensificação das mudanças climáticas,
- causar problemas ambientais (enchentes, deslizamentos de terra, chuva ácida, etc.),
- atrair vetores de inúmeras doenças,
- gerar um mal impacto visual.

O destino dos resíduos sólidos podem ser vários, mas os mais comuns são os lixões, aterros controlados e aterros sanitários. Porém, é uma prática de manejo que exige espaço, tempo, controle e gera um impacto significativo no ambiente.

Uma das alternativas que contornam essa destinação, além de reduzir a produção de produtos que se tornarão resíduos, é o reaproveitamento destes através da reutilização e reciclagem. Para isso ocorrer, deve-se reconhecer que a separação do resíduo pelo seu tipo é primordial.

Geralmente, dividimos os resíduos em dois tipos: lixo seco e orgânico. Sendo que, o termo lixo é utilizado mais comumente na sociedade a algo que perdeu o seu valor e utilidade e que precisa ser limpo ou retirado.

O lixo seco é aquele que não possui nenhum tipo de resíduo que o suje ou o contamine, e que pode ser reciclado. É classificado em metal, papel, plástico e vidro. Já o lixo orgânico, é aquele que possui uma origem biológica e tende a ser decompor rapidamente, como restos de alimentos.

Enquanto que os produtos eletroeletrônicos são um grupo à parte, pois podem conter substâncias altamente tóxicas e nocivas, e devem ser descartados em pontos de coleta específicos.

Resíduos como fraldas usadas, papel higiênico, recipientes plásticos impregnados com óleo de cozinha, são considerados rejeitos, pois não possuem técnicas específicas e economicamente viáveis para serem reciclados, e neste caso, o único destino destes resíduos é a sua disposição final ambientalmente adequada.

Por estas questões, a reciclagem é um processo de reaproveitamento que têm suma importância socioambiental, pois além de direcionar o resíduo para um fim mais significativo, também possibilita a muitas cooperativas uma geração de renda advinda da coleta, separação e venda desses resíduos.

A CIÊNCIA DO DIA A DIA

POR LAÍSE DA SILVA DURANTE

O dia Nacional da Ciência foi instituído pela Lei n° 10.221 de 18 de abril de 2001, com o intuito de dar visibilidade às produções científicas do país e a divulgar os conhecimentos científicos para a sociedade. Posteriormente, em 13 de novembro de 2008 a Lei n° 11.807 instituiu também, no mesmo dia, o dia Nacional do Pesquisador. Assim, ambas datas passaram a ser comemoradas no dia 08 de julho.

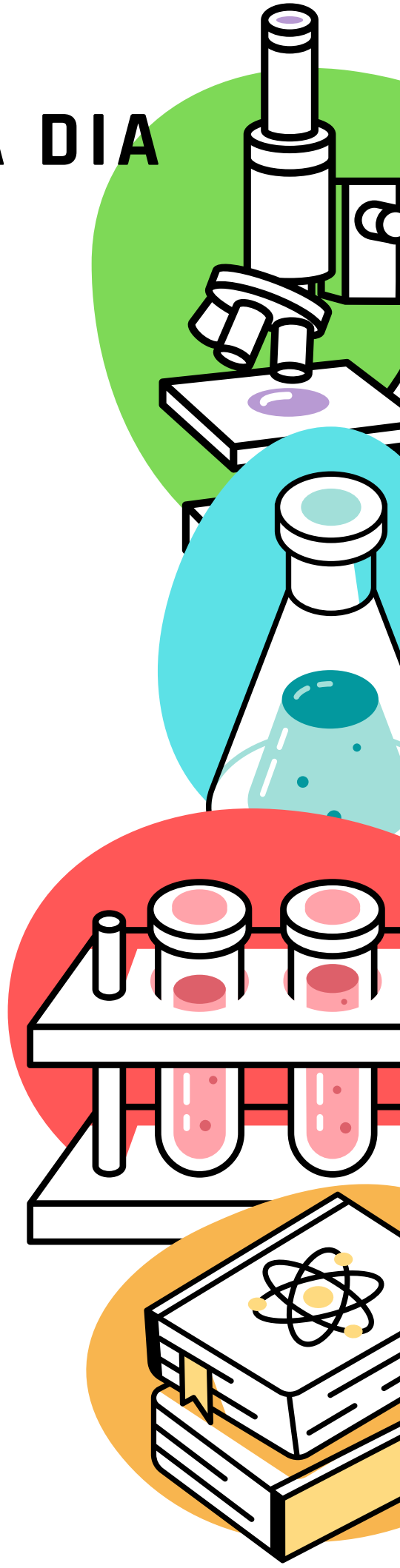
Recentemente, este dia começou a ganhar mais relevância devido a pandemia de covid-19, já que a pesquisa científica e o papel do pesquisador tem ganhado relevante destaque nacional e mundial. Fazendo assim, com que a ciência se torna-se mais importante e o motivo de esperança para muitas pessoas.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul possui em torno de 145 grupos de pesquisa distribuídos em seus 17 campus. De maneira que, alguns destes projetos veem recebendo grande destaque em feiras científicas e conquistando diversas premiações.

Como por exemplo, os projetos Eco-socius: o comportamento dos jovens brasileiros na economia circular (estudante Victórya Leal Atmayer), Sustainpads: absorventes femininos ecológicos e acessíveis (estudantes Laura Nedel Dreber e Camily Pereira dos Santos) e Desenvolvimento de celulose bacteriana produzida a partir dos resíduos do processamento de uva (estudante Amanda Ribeiro Machado), todos desenvolvidos no campus Osório sob a orientação da professora Flávia Twardowski.

O PET também desenvolve atividades de pesquisa e desde 2021 vem realizando a pesquisa Conexões PET: perfil dos Programas de Educação Tutorial nos Institutos Federais, com o intuito de conhecer os petianos dos outros campus, quais as atividades desenvolvidas e as percepções em relação às contribuições do programa na vida acadêmica destes estudantes.

Além disso, também durante o ano de 2021 os petianos tiveram a oportunidade de participar de alguns grupos de pesquisas do IFRS campus Porto Alegre, ampliando assim seus conhecimentos científicos.

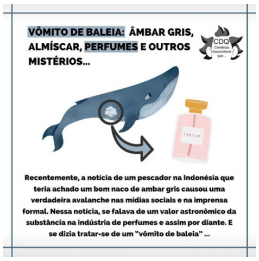


FIQUE POR DENTRO DA CIÊNCIA

dicas de perfis no Instagram

@gram.positivo

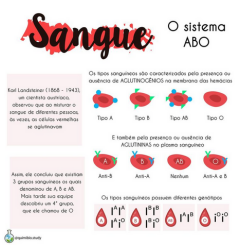
@cientistas.descobriramque



@dragoesdegaragem

@nosdofuturo

@quimibio.study



A VOZ DO TUTOR

POR CELSON CANTO SILVA

Estou imensamente feliz pelo convite recebido para inaugurar este espaço na recém nascida revista eletrônica do Grupo PET Conexões - Gestão Ambiental, a PETNEWS. Refleti sobre o que seria relevante escrever, então decidi abordar os meus primeiros momentos como tutor deste Grupo, que já possui um histórico de mais de 10 anos, ao longo dos quais, em quase sua totalidade, foi conduzido de forma magistral pela nossa saudosa profa. Cibele Schwanke. Então, antes de tudo, posso dizer que este ano foi um grande desafio.

Pelo compromisso em manter o histórico muito positivo do Grupo e também pelo fato do PET ser um programa singular, no qual o tutor tem o papel um pouco diferente de um orientador em projetos de ensino, pesquisa e extensão. Como tutor, ao mesmo tempo em que orienta no planejamento e execução das atividades, tem o papel também de permitir o protagonismo ao aluno, de se manter a uma certa distância para possibilitar que isso ocorra.

Talvez essa questão seja a mais difícil de lidar, porque é difícil encontrar um equilíbrio entre possibilitar o protagonismo do aluno, sem deixar de orientá-lo, quando necessário. Isto porque nem todos os alunos já possuem a maturidade para buscar ajuda ou mesmo para ter a pró-atividade no desenvolvimento das atividades. Neste sentido, estes primeiros momentos têm sido de muito aprendizado para mim também. Mas creio que todos nós do Grupo temos crescido e certamente caminharemos na direção de superar esses desafios.

> *"Como tutor, ao mesmo tempo em que orienta no planejamento e execução das atividades, tem o papel também de permitir o protagonismo ao aluno, de se manter a uma certa distância para possibilitar que isso ocorra. "*

Ações do PET

Curso de coleções paleontológicas

Participação do PET na Mostra POA - 2019

Revitalização na E.E.E.F. Rio de Janeiro

O Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões de Saberes - Gestão Ambiental, está em ação desde 2010 no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). O PET é um programa federal que tem por objetivo promover a formação ampla e de qualidade acadêmica dos alunos de graduação, através da promoção de ações de projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Atualmente o grupo conta com 12 discentes dos cursos de Tecnologia em Gestão Ambiental e Licenciatura em Ciências da Natureza: Biologia e Química, e um professor tutor.

ACONTECEU ...

Em 2021 foi realizado pelo grupo PET o I Ciclo de Debates Socioambientais, o qual teve como tema Cidade e Meio Ambiente.

Projetos ambientais: perspectivas e desafios

Dilton de Castro (Convidado)
Bacharel em Ecologia pela UNESP, pós-graduado em Ecologia e mestre em Geografia pela UFRGS. Desenvolve projetos aplicados para a conservação da mata atlântica e pampa, com a organização da sociedade civil Ação Nascente Maquiné (Anama).

Júlia Ilha (Convidada)
Licenciada em Ciências Biológicas pela UFRGS, mestranda Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural (PPGDR-UFRGS) e integrante do grupo de extensão multidisciplinar Programa Macacos Urbanos.

Bárbara Vidal (Mediadora)
Graduanda de Tecnologia em Gestão Ambiental pelo IFRS e Bolsista PET Conexões Gestão Ambiental.

Pandemia e resíduos sólidos

Valquíria Martins (Convidada)
Formada em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Especialista em Urgência e Emergência, Especialista em Qualidade e Segurança no Cuidado ao Paciente. Trabalha como Enfermeira de Gestão de Riscos Assistenciais.

Ana Paula Medeiros (Convidada)
Graduanda em Administração de Empresas e catadora de resíduos sólidos há 24 anos. Co-fundadora do Centro de Educação Ambiental - CEA, atual presidenta do Centro de Triagem da Vila Pinto - CTVP e Secretária do Fórum de Catadores de Porto Alegre.

Lucas Ferrari (Mediador)
Graduando de Tecnologia em Gestão Ambiental pelo IFRS e Bolsista PET Conexões Gestão Ambiental.

Cultura e meio ambiente

Aline Ferraz da Silva (Convidada)
Licenciada em História pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel) com mestrado e doutorado em Educação pela mesma instituição. Professora do IFRS campus Porto Alegre desde 2011, membra do NEPEGS e do NEABI.

Adriano Dplay (Convidado)
Educador social, produtor cultural e videomaker. Fundador da Desenvolvedora Social 7setor. Gestor do Projeto Geloteca. Criador e organizador do Guaju ART Festival, Festival Internacional Multicultural do bairro Guajuviras, em Canoas.

Moacir Gaspar (Mediador)
Graduando de Licenciatura em Ciências da Natureza - Biologia e Químcia pelo IFRS e Bolsista PET Conexões Gestão Ambiental.

E VEM AÍ...

Mudanças Climáticas

II Ciclo de Debates Socioambientais

GRUPO PET NOS EVENTOS

EDEA FURG

Os petianos Willian e Bárbara participaram, nos dias 22 a 25 de junho, do XIV Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental através da carta pedagógica intitulada: "Reflexões sobre a Educação Ambiental no contexto das ações de bolsistas do PET - Conexões Gestão Ambiental do IFRS".

Você conhece os 17

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Em 2015, a Organização das Nações Unidas (ONU) propôs aos seus países membros uma nova agenda de desenvolvimento sustentável para os próximos 15 anos, a Agenda 2030, a qual é composta pelos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Os ODS buscam assegurar os direitos humanos, acabar com a pobreza, lutar contra a desigualdade e a injustiça, alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento de mulheres e meninas, agir contra as mudanças climáticas, bem como enfrentar outros dos maiores desafios de nossos tempos. Sendo um esforço conjunto de países, empresas, instituições e sociedade civil.

O setor privado tem um papel essencial nesse processo como grande detentor do poder econômico, propulsor de inovações e tecnologias influenciador e engajador dos mais diversos públicos – governos, fornecedores, colaboradores e consumidores.

No Brasil a ONU tem representação fixa desde 1947, e está representada por agências especializadas, fundos e programas que desenvolvem suas atividades em função de seus mandatos específicos.

Venha conhecer, aprender e discutir a cada mês um destes objetivos.